

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

SINOPSE

Caio tem uma mãe afetuosa e companheira, mas sente a ausência do pai. Gostaria de vê-lo nas festas e nas reuniões da escola. Com ele, gostaria de jogar futebol e de aprender a andar de bicicleta. Gostaria, enfim, de ter o pai presente em sua vida. Com beleza e seriedade, *Como posso te amar?* trata das separações e dos conflitos por elas provocados. Escrito por um grande autor, é um texto que certamente vai mexer com a emoção das crianças.

PALAVRAS DO AUTOR

Nasci no Rio de Janeiro, mas moro na praia de Cidreira, litoral norte do Rio Grande do Sul. Sempre vivi cercado de livros e sempre gostei de inventar. Passava o ano doado para que chegassem as férias e pudesse fazer muita arte: arte de brincar na rua (na minha infância a gente brincava na rua!), correr, pular, aprontar e principalmente arte de criar coisas com as mãos, como cortar, colar, desenhar, pintar, armar. Ainda hoje sou assim. Depois de tantos anos, ainda espero as férias para fazer minhas artes. Principalmente a arte de escrever e de ilustrar à vontade!

Na história do menino Caio, a figura masculina é ausente. E a mãe tem que fazer vários papéis, inclusive o de pai. Mas sabemos que isso é muito complicado. É dessa falta enorme que eu quero falar nesta história. Esse vazio pode começar com casal que se separa (também pode não começar nunca!) e virar vazio de muitas coisas: de amigo, de risos, de brincadeiras, de imaginação, de alguém pra passar a mão na cabeça, fazer cafuné, dar bronca na hora certa, sei lá! O fato é que eu, até hoje (desde pequenininho!), também guardo uns vazios bem grandes no coração. Por isso escrevo: para que meus leitores sejam meus amigos!

FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Simone Matias

Formato: 18 x 26 cm

Número de páginas: 24

Coleção: *Hora viva*

ISBN: 978-85-385-2023-8

Indicação: A partir de 9 anos

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Apresente o livro aos alunos e peça a eles que leiam o título e proponha a eles que estabeleçam relações com a capa. A ilustração traz a figura de duas pessoas. Quem são elas? O que o título sugere? Por que será que o título é formado por uma pergunta? De quem poderia ser esta pergunta? A quem perguntaria? Que situação levaria uma pessoa a fazer essa pergunta?
2. Depois, proponha às crianças que folheiem o livro e que, a partir das discussões anteriores e da observação atenta das ilustrações e da estrutura do texto, lancem hipóteses sobre a que será lida. Estimule a troca de idéias entre os alunos.

DURANTE A LEITURA

1. A redação tem como tema o pai, então, por que Caio não escreve quase nada sobre ele? O menino expressou bem a ausência do pai em sua redação? Por quê? É fácil para o garoto falar da falta que sente do pai? Como sabemos disso? É possível, pelo texto, saber o que aconteceu com o pai dele? Peça aos leitores que busquem, no livro, trechos que revelam que o pai de Caio deve ser vivo e que se separou da mãe (“Quando foi que a senhora se separou?”, p. 8; “A professora pediu para ela ver, o que fazer, alguma coisa pra dizer, avisar pro pai aparecer...”, p. 14).
2. Façam uma releitura em voz alta das páginas 5 e 6. Sugira que alguns voluntários leiam um parágrafo da redação e questione: o que diferencia a estrutura do texto dessas páginas dos textos das outras? Chame a atenção para a letra cursiva, o uso constante da 1ª pessoa, a expressão marcante de sentimentos e o uso de uma linguagem que parece uma conversa com o leitor. Com base na forma como Caio escreveu, qual pode ser a sua idade? Proponha aos alunos que encontrem trechos da redação que demonstram algumas especificidades do texto (“quando faz formiga na minha barriga, sabe?”; “pra dar uma coceirinha, sabe como é?”; “Ela é tri esperta!”; “E eu vou e eu devoro tudo com o meu bocão! Ruaur!”; “e sua capa ultra-voadora-esvoaçante”, entre outras possibilidades).
3. No encontro com a professora de Caio, as respostas que a mãe eventualmente deu aos seus questionamentos não aparecem no texto. Aborde este aspecto da narrativa, incentivando os leitores a refletir sobre o motivo pelo qual as respostas talvez não tenham sido mencionadas. Proponha uma atividade: cada leitor escreverá possíveis respostas às perguntas que a professora faz à mãe (p. 8). Depois, oriente para que troquem as respostas com um colega e que avaliem se elas são coerentes com a história.
4. O fato de Caio conversar com o casaco vazio, escuro e grande, pendurado no cabide, causa preocupação e tristeza à mãe. Reflitam um pouco sobre a sua atitude (aparentemente passiva) diante das inquietações do filho. O que ela sente por Caio? Ela o ama? Nesse momento da narrativa, está sendo fácil ou difícil para ela lidar com seus sentimentos? Por quê?

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

5. Converse sobre a ilustração da página 13: o tamanho do garoto revela alguma coisa? Comente que a ilustradora poderia ter optado por retratá-lo mais de perto e não tão pequeno em relação às portas, mas não o fez. Pergunte aos alunos que impressão eles têm dessa ilustração e como ela contribui para a leitura do texto.

6. Observem a ilustração da página 19: o que o casaco guardado no armário representa para o menino? O que a mãe provavelmente sentiu quando viu essa cena? Discuta com o grupo o fato de Caio conversar com o casaco: por que o menino faz isso? Chame a atenção para o valor simbólico da peça de roupa, que ocupa o lugar da figura ausente do pai. E os leitores, como enxergam esta situação? Converse sobre os sentimentos, sensações e impressões que a ilustração desperta, deixando que eles se expressem livremente.

7. Explore a estrutura familiar presente na narrativa: o filho vive somente com a mãe e o pai está ausente. Motive os alunos a refletir sobre as características desta família, observando que a mãe possivelmente desempenha dois papéis: o materno e o paterno. Como isso se apresenta na história? Atente para a capa do livro e a mesma ilustração, na p. 4: a mãe jogando bola com o filho diz algo sobre esta situação? Compare-a com a da p. 7, na qual o menino observa um homem jogando bola com uma criança. O que o garoto pode estar pensando ao ver esta cena? Instigue os leitores a imaginar esses pensamentos e compartilhá-los com a turma.

Se julgar apropriado, converse com a turma sobre estrutura familiar. Mencione as diferentes configurações de famílias nos dias de hoje: há aquelas que preservam uma estrutura tradicional - os pais moram juntos - em outras, as crianças vivem somente com a mãe, ou somente com o pai. Há, ainda, aquelas em que os responsáveis são os avós, ou tios. Também existem famílias com padrastos, madrastas, e outras, ainda, em que os filhos são adotados. Evite encaminhar a discussão para histórias pessoais dos alunos, porém, deixe que falem livremente sobre o assunto, caso se sintam à vontade para isso.

8. Leiam as apresentações do autor e do ilustrador (p. 23). A partir desses textos, percorram novamente as ilustrações do livro. O fato de elas serem grandes, ocupando páginas inteiras, sugere algo relacionado à história? A ausência de detalhes e a presença de grandes espaços vazios podem ter ligação com algo que o enredo explora? (O vazio que Caio sente em relação ao pai?). Observe com o grupo as cores das ilustrações: são cores vivas? Elas se relacionam com o enredo? Em que sentido? Elas ampliam a visualização da “atmosfera” da narrativa? É possível trabalhar essas possibilidades, levando em consideração, contudo, a possibilidade de outras interpretações virem à tona, as quais devem ser exploradas, caso sejam pertinentes e enriquecedoras para a leitura do texto.

9. A mãe de Caio valeu-se de uma estratégia ao levar o tio na festa do Dia dos Pais. Na história, qual foi o efeito desta estratégia? Ela funcionou? Por quê? O tio de Caio resolveu os conflitos do garoto? O que representa sua ida à festa do Dia dos Pais? Promova uma discussão com os leitores, pedindo que deem opiniões sobre a resolução do conflito e se eles avaliam que a entrada do tio em cena foi uma boa maneira de contornar o problema.

10. Converse sobre o desfecho da história. O que os alunos esperavam que acontecesse? O que de fato aconteceu? Se o pai tivesse aparecido, seria melhor? Conduza a discussão de modo que os alunos percebam que o que pensamos ser o melhor nem sempre acontece em nossas vidas.

COMO POSSO TE AMAR?



Celso Sisto

11. Retornem ao título do livro - Como posso te amar? - lembrando a conversa anterior na Preparação para a leitura e questionando: quem faria a pergunta do título, a mãe ou o filho? Para quem essa pergunta seria direcionada, nos dois casos? O garoto ama o pai, mesmo este estando ausente? Como sabemos disso?

DEPOIS DA LEITURA

1. Caio sentia muita falta de seu pai. Questione: quando sentimos falta de alguém da família, o que podemos fazer para suprir essa falta? E quando não podemos fazer nada, no caso de essa pessoa ter ido embora para sempre ou de ter morrido, por exemplo, o que podemos fazer para nos sentirmos melhor?

2. A falta do pai é o que costura a narrativa de Celso Sisto. Abra uma discussão sobre a ausência: o que ela causa? O que pode ser feito para superá-la? Conversem sobre a possibilidade de uma pessoa estar presente, mas, ao mesmo tempo ausente. O pai de Caio é um exemplo, pois está presente nos pensamentos e sentimentos dele, mas ausente fisicamente. Existem situações em que o pai pode estar presente fisicamente, mas ausente no que se refere à atenção dispensada aos filhos, ou, ainda, pode estar ausente fisicamente, mas sempre mantendo contato e visitando os filhos, cultivando laços familiares. Conduza a conversa de modo que os leitores percebam que ausência e presença são conceitos relativos, isto é, dependerão sempre da situação para se firmarem como tais.

3. O livro Ciganos, de Bartolomeu Campos de Queirós, relaciona-se com a obra Como posso te amar? no que se refere à ausência da figura masculina e à inabilidade dos personagens em lidar com isso. O garoto de Ciganos mora com o pai, de quem herdou “um jeito escondido”, uma “mania calada”, e de quem apanha. Pode-se criar “pontes” entre os dois livros explorando a questão do saber ou não saber como amar, que se mostra evidente em alguns trechos de Ciganos, como: “Sua ansiedade era não saber como deveria estar para ser amado”, e no enredo em si, posto que o garoto, não sabendo como deveria agir diante do pai, também não encontrava a maneira “adequada” de amá-lo.

4. Abraço apertado (SISTO, Celso. Abraço apertado. Curitiba: Ed. Positivo, 2009) oferece a excelente oportunidade de se trabalhar com dois livros do mesmo autor. Ao contrário de Como posso te amar, o livro retrata a presença constante do pai na vida de uma garota, e a bonita relação de amor, carinho e, também, de carência entre eles. Mas aqui a carência vem do pai, que, para chamar a atenção da menina, recorre a vários artifícios. Analisem as ilustrações dos dois livros. Em Abraço apertado, os desenhos são bem coloridos, com mais detalhes, os corpos dos personagens são grandes e se destacam mais do que o resto do ambiente, os rostos são expressivos. Tudo isso pode indicar a diferença de sentimentos que existe entre Caio e a garota de Abraço apertado em relação à figura paterna.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Lindsey Rocha